

Na entrega do Prêmio de Direitos Humanos, ministra defende união das causas

Compartilhe:



A presidenta da República, Dilma Roussef, e a ministra Maria do Rosário, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), entregaram o Prêmio Nacional de Direitos Humanos nesta quinta-feira (12). A cerimônia aconteceu durante o Fórum Mundial de Direitos Humanos, em Brasília (DF).



No seu discurso, a ministra Maria do Rosário destacou a diversidade das bandeiras que se unem sob a temática dos Direitos Humanos. "(Os homenageados) representam um Brasil tão diverso, tão múltiplo, tão sensível e solidário na atenção a cada brasileiro e brasileira. Ao oferecermos o reconhecimento a essas organizações, entidades e pessoas, queremos abraçar o próprio Brasil, que em cada lugar defende os Direitos Humanos como integrante maior da Constituição Federal", afirmou.

Rosário reafirmou que o Brasil "acredita na democracia, no diálogo e nos Direitos Humanos como princípio inarredável". Ela também disse que o Fórum Mundial de Direitos Humanos (FMDH) representa um momento de receber a sociedade civil mundial, no qual a voz de todos é ouvida a partir do princípio de valorização dos processos democráticos.

Ao citar diversos dos agraciados com o Prêmio de Direitos Humanos, a ministra lembrou que o governo brasileiro tem compromisso com a liberdade de expressão. Outro tema trazido por Rosário é a tramitação da PEC 215, que muda o processo de demarcação de terras indígenas. Segundo a ministra, o governo é contrário a qualquer mudança na Constituição referente a esse assunto. "Neste governo não há quem fuja das suas responsabilidades. Mais do que isso, há quem com determinação e coragem acolhe as lutas dos povos", garantiu.

A ministra da SDH/PR não deixou de fora a ação pró-ativa do governo federal e dos movimentos do mês de Junho. "(A presidenta Dilma) não agiu com intolerância e propôs cinco pactos para a transformação do país", avaliou. Rosário finalizou combatendo os estereótipos disseminados contra os defensores de Direitos Humanos. "Acreditamos na paz, na independência, na harmonia entre os governos e na capacidade de diálogo", concluiu.

Desmilitarização das polícias – Débora Maria da Silva, vencedora da categoria Enfrentamento à Violência, defendeu a desmilitarização das polícias como uma das principais medidas. Liderança do Movimento das Mães de Maio, Débora perdeu o filho Édson Rogério da Silva Santos em uma ação da Polícia de São Paulo. “A bala que acertou o coração do meu filho acertou a mim também”, desabafou.

[Confira aqui a lista de todos os premiados](#)

Assessoria de Comunicação Social

Compartilhe:



[Reportar erro](#)

